

IRMÃ IVONETE KURTEN
FRANCISCO EDUARDO

Um mês com a

Rainha do céu

REFLETINDO A SALVE-RAINHA

Apresentação

Maio é festejado, na Igreja Católica, como mês mariano, no qual se celebra de maneira singular Maria, a Mãe de Jesus Cristo, aquela que ele mesmo deu aos seus discípulos ao pé da cruz, como diz São João no seu Evangelho (cf. Jo 19,26-27).

É uma oportunidade de missão para a Igreja. Maria é a Mãe que visita todas as comunidades e famílias. E esse é um tempo para o anúncio de Jesus Cristo. Maria é Mãe da esperança e da misericórdia. Nela o Espírito Santo trabalhou e nela a Palavra de Deus se encarnou. Com Nossa Senhora em nossa casa, teremos mais audácia para falar de seu Filho Jesus.

O Papa Francisco, na Bula *Misericordiae Vultus* (MV), afirma que “a Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor” (n. 24) e “guardou, no seu coração, a misericórdia divina em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus”. Assim, podemos contemplar a Virgem Maria como Mãe da Misericórdia, porque é Mãe daquele que é a Misericórdia encarnada, uma vez que “ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne” (MV, n. 24) – Jesus Cristo.

A palavra misericórdia é definida como um sentimento de compaixão, diante da infelicidade, dificuldade e miséria de alguém. Tem origem latina e é formada pela junção das palavras *miserere* (ter compaixão) e *cordis* (coração). Compaixão é a capacidade de sentir o que a outra pessoa sente, aproximar os meus sentimentos dos sentimentos dos outros, ser solidário com as pessoas. É ter um coração cheio das misérias dos outros.

Desde pequenos aprendemos a dizer: “Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia”. E como é importante para a nossa espiritualidade saber que, em meio a tantos sofrimentos e crise de todo tipo, podemos contar com o olhar materno e a proximidade de uma mãe que nos enche de esperança e renova nossa fé naquele que é o Senhor de todas as coisas e conduz a nossa vida.

O Apocalipse de João nos oferece uma imagem da vitória final sobre todos os males, quando diz que uma mulher, sofrendo as dores de parto e, ao mesmo tempo, ameaçada pelas forças do mal, é o sinal (Ap 12,1-17). Sim, em tempos de crise e de insegurança, é hora de novamente invocarmos a intercessão da Virgem Mãe, para que, do seu olhar de ternura, aprendamos a esperar sempre no seu Filho. É ela quem ensina: “Façam tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5).

Maria é Mãe de misericórdia pelo sim incondicional dado a Deus e, ao mesmo tempo, porque nos faz pensar e esperar naquele que é Fonte da Misericórdia; porque é “advogada nossa”

e volta para nós os seus olhos misericordiosos levando as nossas preces ao seu Filho Jesus, como nos lembra o Papa Francisco: “a Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: ‘Mostrai-nos Jesus’. É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado” (Papa Francisco, homilia, 24/7/2013, Aparecida-SP).

Que neste livro possamos nos encontrar com a Mãe de Misericórdia, Vida nossa!

Salve-Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

- Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!
- Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Origem da oração Salve-Rainha

A autoria da oração é atribuída a Hermano Contracto, monge beneditino que a teria escrito por volta de 1050, no mosteiro de Reichenau, no Sacro Império Romano-Germânico.

Segundo a história, quando Hermano nasceu, foi-lhe constatado raquitismo e malformação.

Sua mãe, Miltreed, consagrou-o a Maria, sendo educado na devoção a ela. Seus pais o entregaram ao mosteiro de Reichenau, aos sete anos de idade, para ser instruído nas ciências e artes. Anos depois, foi admitido como monge no próprio mosteiro. Ficou conhecido como um bom astrônomo, físico, matemático, poeta e músico. Chegou a ser mestre dos noviços. A sua vida foi marcada por muito sofrimento, a ponto de ele escrever: “De três modos pode-se sofrer: estando inocente, como Nosso Senhor na cruz; estando culpado, como o bom ladrão; e fazendo penitência. Eu quero carregar minha cruz para satisfazer por meus pecados e pelos pecados dos outros. É este o meio mais seguro de se chegar à glória do céu. Mas me sinto muito fraco. O demônio quer me fazer vacilar. Mãe do céu, ajudai-me, para que, como vós, eu não murmure e não me queixe, mas reconheça no sofrimento uma prova do amor de Deus”.

Nessa época, a Europa central convivia com grandes calamidades naturais, epidemias, miséria, fome e a ameaça contínua dos povos nômades do Leste, que invadiam os povoados, saqueando-os e matando as pessoas.

Em 1050, passando por muitos sofrimentos, Hermano rezou em sua cela, diante de um quadro de Nossa Senhora, por quem tinha devoção especial. Em seu coração, nasceu a prece: “Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança

nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre!”.

Quando veio a ser conhecida pelos fiéis, a Salve-Rainha (em latim: *Salve Regina*) teve um enorme sucesso, e logo passou a ser rezada e cantada em muitos locais. Um século mais tarde (1146), ela foi cantada também na Catedral de Speyer, na Alemanha, por ocasião de um encontro de personalidades importantes, entre elas, a do Imperador Conrado III e de São Bernardo, conhecido como o “cantor da Virgem Maria”, um dos primeiros a chamá-la de “Nossa Senhora”.

Dizem que foi nesse dia e lugar que, ao concluir o canto da “Salve-Rainha”, cujas últimas palavras eram “mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre”, no silêncio que se seguiu, São Bernardo gritou sozinho no meio da catedral: “Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria”... A partir dessa data, estas palavras foram incorporadas à oração original.¹

Nos séculos XII e XIII, o costume de cantá-la logo após a oração das Completas difundiu-se rapidamente. Faziam-no igualmente os monges cistercienses desde 1218 e os

¹ Em: <<http://www.freifrancisco.com.br/2015/05/salve-rainha.html>>. Acessado: 18/06/2016.

dominicanos desde 1226. Em 1239, o Papa Gregório IX introduziu esse cântico nas Igrejas de Roma. Encaminhavam-se os monges, de velas acesas, para um altar lateral e ali a entoavam. No início, o hino dizia: “Salve, Rainha de Misericórdia”. No século XVI, foi-lhe introduzida a palavra “Mãe”. Desde então se lê no Breviário romano: Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia.

Hoje a oração da Salve-Rainha é feita em todas as comunidades cristãs em muitos momentos, mas, de modo especial, logo após a oração do terço, colocando no coração de Nossa Senhora todas as necessidades das famílias que invocam o nome: Maria, salve Rainha!

Orações

Pai-Nosso

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

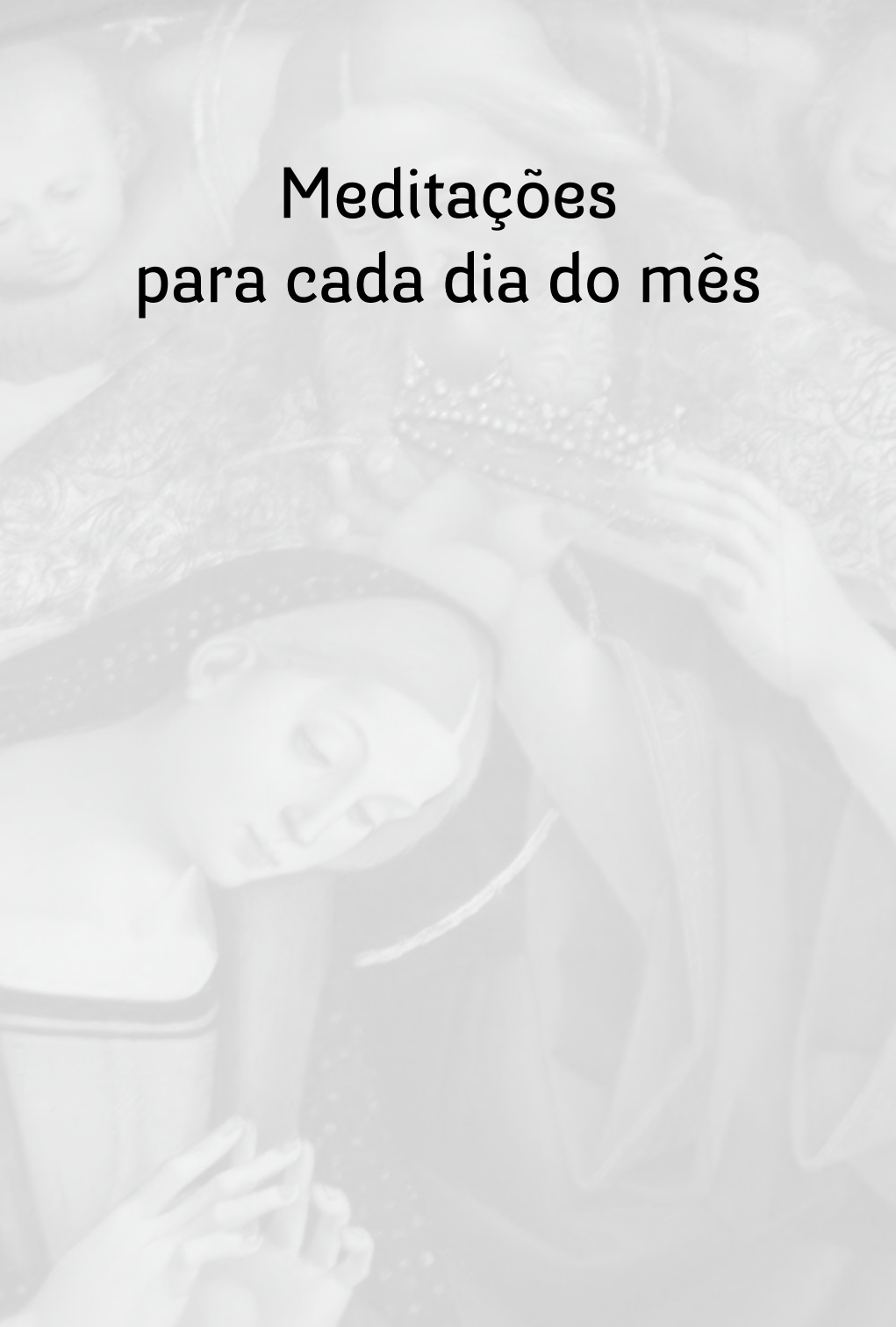
Ave-Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre,

Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Glória

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo! Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



**Meditações
para cada dia do mês**

“Jesus, lembra-te de mim quando chegares a teu reino”

Um dos malfeitores ali suspensos blasfemava contra ele: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” Mas o outro, repreendendo-o, disse: “Não temes a Deus, tu, que sofres a mesma condenação? Nós sofremos justamente, pois recebemos o que merecemos por nossos atos; ele, porém, não fez nenhum mal”. E dizia: “Jesus, lembra-te de mim quando chegares a teu reino”. E ele disse-lhe: “Amém, eu te digo: hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,39-43).

Reflexão

Maria estava ao pé da cruz, diante do Rei que morria com o coração transpassado pela lança e, certamente, pensava no que o anjo lhe havia dito na anunciação: “Conceberás em teu seio; darás à luz um filho e o chamarás de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu Pai Davi; reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu reino não terá fim” (Lc 1,31-33).

Maria estava ao pé da cruz onde morria o Rei, diante de quem, como os Magos, nós também nos prostramos com amor e fé. Ela é a mãe do Rei que morre na cruz. Mas por que ela é a nossa Rainha e por que, quando necessitamos, a invocamos com um salve, Rainha? Assim nos dirigimos a ela porque sabemos que, sempre e em todos os tempos, ela oferece seu Filho ao mundo, pela nossa salvação. Como Jesus, ela doa a sua e a vida do seu amado Filho a nós. Tem as mesmas qualidades do Filho: é humilde, pobre, prefere os desvalidos, é atenciosa e intercede pelas necessidades humanas: “Eles não têm mais vinho”.

Com toda a Igreja, dizemos: “Tu és nossa Rainha e, por isso, muitos vêm a ti, porque és a Rainha poderosa do céu e da terra, que intercede por nós. Rainha porque escuta, acolhe e nos leva a Jesus”.

Oração

Senhor, nós te agradecemos porque do alto da cruz nos deste Maria como Mãe.

Maria, nossa Rainha, Mãe do Filho de Deus, nosso Rei, ajuda-nos a cultivar um coração que conserva e medita todas as coisas no coração, como tu fazias.

Dá-nos a capacidade de alimentar a dimensão orante de nossa vida, fazendo-nos pessoas contemplativas e unidas ao teu Filho.

Dá-nos coragem e fortaleza nos momentos de dor e sofrimento.

Ajuda-nos a encontrar as palavras certas para consolar as pessoas e a ter um ouvido atento à Palavra de Deus e às vozes dos pobres e de todas as pessoas que pedem a nossa ajuda.

Fortalece-nos na missão de sermos testemunhas de teu Filho neste dia. Amém.

Pai nosso...

Ave, Maria...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo... Amém.